

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE DE
LIBRAS (LIBRAS-PORTUGUÊS/PORTUGUÊS-LIBRAS)

JENNIFFER SOUZA VIDAL DA LUZ

TRADUÇÃO COMENTADA DA CARTILHA 'PREVENÇÃO DE SUICÍDIO' DO
PORTUGUÊS PARA A LIBRAS: REFLEXÕES DE UMA TRADUTORA E
INTÉRPRETE DE LIBRAS EM FORMAÇÃO

Porto Alegre

2025

JENNIFFER SOUZA VIDAL DA LUZ

TRADUÇÃO COMENTADA DA CARTILHA 'PREVENÇÃO DE SUICÍDIO' DO
PORTUGUÊS PARA A LIBRAS: REFLEXÕES DE UMA TRADUTORA E
INTÉRPRETE DE LIBRAS EM FORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharela em
Letras - Tradutor e Intérprete de Libras
(Libras-Português e Português-Libras)
do Instituto de Letras da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carina Rebello
Cruz.

Porto Alegre

2025

CIP - Catalogação na Publicação

LUZ, JENNIFFER SOUZA VIDAL DA
TRADUÇÃO COMENTADA DA CARTILHA 'PREVENÇÃO DE
SUICÍDIO' DO PORTUGUÊS PARA A LIBRAS: REFLEXÕES DE
UMA TRADUTORA E INTÉRPRETE DE LIBRAS EM FORMAÇÃO /
JENNIFFER SOUZA VIDAL DA LUZ. -- 2025.
45 f.
Orientadora: CARINA REBELLO CRUZ.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor e
Intérprete de Libras, Porto Alegre, BR-RS, 2025.

1. TRADUÇÃO COMENTADA. I. CRUZ, CARINA REBELLO,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Jenniffer Souza Vidal da Luz

Tradução Comentada da cartilha 'Prevenção de Suicídio' do Português para a Libras: Reflexões de uma Tradutora e Intérprete de Libras em formação.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Letras - Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carina Rebello Cruz.

Aprovada em: Porto Alegre, 10 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Carina Rebello Cruz – Doutora em Letras
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Tiago Coimbra Nogueira – Doutor em Estudos da Tradução
Universidade Federal de Santa Catarina

Vinicius Martins Flores – Doutor em Letras
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho a minha irmã Djenzebel e a minha sobrinha Nathalya, na esperança de que encontrem inspiração para compreender que podem realizar todos os seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre cuidar de tudo.

Agradeço a minha família pela consciência;

Agradeço a Anette Behr pela paz e bondade generosamente compartilhadas comigo;

Agradeço a Bianca Alves pelo primeiro passo;

Agradeço aos meus amigos e colegas de trabalho por toda a paciência e compreensão comigo durante esse processo;

Agradeço a Gabrielle Fattore por ter entrado na minha vida em um momento de muitas decisões importantes, trazendo acolhimento e clareza;

Agradeço a Prof^a Dra^a Carina Rebello Cruz por aceitar ser minha orientadora nessa fase tão desafiadora da minha formação acadêmica;

Estendo meus agradecimentos a todas as pessoas que encontrei ao longo desta jornada, pois aprendi muito com cada uma delas.

Muito Obrigada.

“O senhor é meu pastor; nada me faltará.”
Salmo 23:1

RESUMO

O ato de planejar, criar e desenvolver uma tradução é uma tarefa complexa e que faz parte da formação, nos estágios finais, dos graduandos do curso de Bacharelado em Letras - Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foram consideradas as vivências da autora durante o Estágio de Tradução I do 7º semestre do referido curso no ano de 2025/1, que propôs a tradução do Português Brasileiro (PB) escrito para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) de uma cartilha na área da saúde. O objetivo deste TCC é apresentar uma reflexão sobre o processo de tradução da cartilha 'Prevenção de suicídio' (Brasil, 2024), por meio de tradução comentada de seis termos, considerados desafios terminológicos. A cartilha foi publicada pelo Ministério da Saúde, Sistema Único de Saúde e Governo Federal em 2024, em Português Brasileiro (PB) escrito. A Fundamentação Teórica, com base em autores como Lemos e Silva (2025), Nord (2016), Albres (2021) entre outros, apresenta estudos sobre traduções comentadas de cartilhas de/para as línguas de sinais (Português escrito para Libras), assim como etapas do processo tradutório. Este estudo adota uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva tomando a tradução comentada como delineamento metodológico. O presente estudo evidencia que a tradução de uma cartilha voltada para a área da saúde configura-se como uma atividade bastante desafiadora e complexa, demandando do tradutor desempenho linguístico bem desenvolvido, consciência metodológica e capacidade de autoanálise sobre o processo de tradução. Ao longo do desenvolvimento do processo tradutório, observa-se que essas práticas contribuem para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do tradutor em formação, que vai construindo seu perfil profissional progressivamente. Acredita-se que o relato dos principais desafios tradutórios terminológicos da cartilha 'Prevenção de Suicídio', assim como as soluções encontradas durante o processo de tradução (Pré-tradução, Tradução e Pós-tradução) podem ser úteis e contribuir para reflexões tradutores-intérpretes em formação e/ou profissionais.

Palavras-chave: Tradução Português Libras de cartilhas; Processo tradutório; Libras; Tradução comentada.

RESUMO EM LIBRAS

<https://youtu.be/S6tf9gE4PHM?si=hPZPRXJQpHEZ-XzT>

ABSTRACT

The act of planning, creating, and developing a translation is a complex task that is part of the final stages of the training of students in the Bachelor's degree program in Translation and Interpretation of Brazilian Sign Language (Libras) at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). For the completion of this thesis, the author's experiences during the Translation Internship I in the 7th semester of the aforementioned program in the first semester of 2025 were considered. The internship involved translating from Brazilian Portuguese (BP) to Brazilian Sign Language (Libras) a booklet in the health field. The objective of this thesis is to present a reflection on the translation process of the booklet *Prevention of Suicide* (Brazil, 2024), through a commented translation of six terms considered terminologically challenging. The booklet was published in Brazilian Portuguese (BP) by the Ministry of Health, the Unified Health System, and the Federal Government in 2024. The Theoretical Framework, based on authors such as Lemos and Silva (2025), Nord (2016), Albres (2021), among others, presents studies on commented translations of booklets to/from sign languages (written Portuguese to Libras), as well as the stages of the translation process. This study adopts a qualitative, descriptive approach, using commented translation as a methodological outline. This study highlights that translating a booklet in the health field is a highly challenging and complex activity, requiring the translator to have a well-developed linguistic performance, methodological awareness, and the ability to self-reflect on the translation process. Throughout the development of the translation process, it is observed that these practices contribute to the development and improvement of the trainee translator, progressively shaping their professional profile. It is believed that the account of the main terminological translation challenges in the *Prevention of Suicide* booklet, as well as the solutions found during the translation process (pre-translation, translation, and post-translation), can be useful and contribute to reflections for trainee and/or professional translators and interpreters.

Keywords:Portuguese Sign Language Translation of Booklets; Translation Process; Brazilian Sign Language; Libras; Commented Translation.

LISTA DE FIGURAS

- | | | |
|----------|---|-----------|
| Figura 1 | Cartilha Prevenção de Suicídio. Série: Saúde mental e atenção psicossocial em desastres | 26 |
| Figura 2 | Amostra do glossário elaborado | 30 |

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Termos e Comentários	31
Quadro 2	Termos e Comentários/Desafios - Resumo/Conclusões	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID 19	Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave
ETILS	Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
Libras	Língua Brasileira de Sinais
PB	Português Brasileiro
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TILSP	Tradutor Intérprete de Libras/Português
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	A TRADUÇÃO, O TRADUTOR E O PROCESSO TRADUTÓRIO DE/PARA LÍNGUAS DE SINAIS	17
2.2	A TRADUÇÃO DE CARTILHAS DO PB PARA A LIBRAS	21
3	A CARTILHA ‘PREVENÇÃO DE SUICÍDIO’	25
4	TRADUÇÃO COMENTADADA CARTILHA ‘PREVENÇÃO DE SUICÍDIO’	28
4.1	PRÉ-TRADUÇÃO	29
4.2	TRADUÇÃO	32
4.3	PÓS-TRADUÇÃO	37
5	DISCUSSÃO	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está relacionado à experiência da autora na atividade de tradução Português Brasileiro (PB) escrito – Língua Brasileira de Sinais (Libras) realizada a partir de uma cartilha sobre prevenção de suicídio. Esta atividade foi realizada durante o Estágio de Tradução I, ofertado no 7º semestre do curso de Bacharelado em Letras - Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2025/1. Para desenvolver a tradução PB-Libras, entre diversas opções de Cartilhas publicadas pelo Ministério da Saúde e pela Defensoria Pública do Rio Grande do Sul (sugeridas pela orientadora Profª Drª Carina Rebello Cruz), a autora deste TCC, que trabalha no setor da Emergência Adulto em um hospital público na cidade de Porto Alegre/ RS, selecionou a cartilha ‘Prevenção de Suicídio’ (Brasil, 2024) publicada em 2024 pelo Sistema Único de Saúde (SUS), Ministério da Saúde e Governo Federal. A principal motivação da autora para a escolha desta cartilha dentre outras, foi a relação com a área da saúde e mais especificamente o desafio em traduzir temas sensíveis (como é o caso do suicídio), tornando o estágio uma ótima oportunidade de treinamento.

Nessa etapa do curso, o(a) graduando(a) desenvolve um projeto de tradução elaborado a partir de suas próprias decisões técnicas. Com base nos conhecimentos construídos ao longo do curso e supervisionados pelos docentes, o estagiário tem liberdade para aplicar as teorias de tradução, apresentar o produto final (a tradução) e relatar o processo de tradução, por meio de um relatório, ao final do semestre.

Considerando que as experiências dos(as) estagiários(as) durante o processo de tradução são diversas e as trocas de vivências são muito importantes no processo de aprendizagem, outra motivação da autora para a realização deste TCC, que apresenta a tradução comentada da cartilha traduzida, foi a vontade, após a realização da tarefa de estágio, de compartilhar com os colegas, futuros tradutores e intérpretes de Libras-Português e Português-Libras como foi esse processo de tradução, os principais desafios terminológicos e as soluções encontradas.

Considerando as dificuldades, desafios e soluções que a atividade de tradução do Português escrito para Libras pode trazer ao estudante, a pergunta norteadora foi a seguinte:

Quais os principais desafios terminológicos encontrados no processo de tradução da cartilha ‘Prevenção de suicídio’?

O objetivo geral deste TCC é apresentar uma reflexão sobre o processo de tradução da cartilha ‘Prevenção de suicídio’ (Brasil, 2024), por meio de tradução comentada de seis termos, considerados desafios terminológicos, encontrados durante o processo de tradução do Português escrito para a Libras. Os objetivos específicos estabelecidos são: (1) Apresentar os seis principais termos mais desafiadores encontrados no processo tradutório da cartilha; (2) Descrever e demonstrar as soluções encontradas a partir de comentários sobre o desenvolvimento do processo tradutório. A metodologia deste estudo adota uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva tomando a tradução comentada como delineamento metodológico.

Para a Fundamentação Teórica foram selecionados estudos que tematizam as traduções de cartilhas, processo tradutório nas traduções de/para as línguas de sinais (publicações do Português escrito para Libras) e tradução comentada. A busca de artigos e capítulos ocorreu por meio do Google Acadêmico por meio das seguintes palavras-chave: “tradução de cartilha” AND “libras” AND “etapas tradutórias” AND “tradução libras” AND “tradução comentada”. Não foi delimitado um período para publicação dos estudos.

O tema deste TCC se insere nos Estudos de Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), pois se relaciona ao tradutor-intérprete de Libras-Português e Português-Libras em formação e as etapas de tradução durante o processo tradutório.

Espera-se que este trabalho contribua para os ETILS, por possibilitar reflexões sobre a complexidade do processo tradutório. Além disso, que incentive mais acadêmicos a compartilharem suas experiências durante o processo tradutório na direção Português escrito para a Libras durante a etapa de estágio.

Este TCC foi organizado em cinco seções. Na primeira seção é apresentada a Fundamentação Teórica. Na segunda seção são fornecidas informações sobre a cartilha ‘Prevenção de Suicídio’. Na terceira seção é abordado o processo de tradução da referida cartilha, em três etapas: pré-tradução, tradução e pós-tradução, sendo apresentada a tradução comentada de problemas terminológicos. Na quarta

seção, a Discussão, são realizadas reflexões sobre a tradução de cartilhas do Português para Libras e em seguida são apresentadas as Considerações Finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A tradução de línguas de diferentes modalidades como o Português Brasileiro (PB) e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui um campo marcado por especificidades linguísticas, culturais e metodológicas. No caso das línguas de sinais, essas exigências se intensificam devido à modalidade e às características visuoespaciais da Libras, que requerem do tradutor competências específicas, sensibilidade comunicativa e domínio de estratégias adequadas (Rodrigues; Santos, 2018).

A formação do tradutor, especialmente em contextos acadêmicos, envolve o desenvolvimento de habilidades analíticas e decisórias por meio de etapas sistematizadas de pré-tradução, tradução e pós-tradução, associadas à reflexão contínua sobre o processo (Lemos; Silva, 2025). Nesse sentido, a tradução comentada tem se consolidado como ferramenta metodológica relevante, permitindo registrar, justificar e analisar escolhas tradutórias e promover uma prática fundamentada (Albres, 2021).

A tradução de cartilhas exige precisão conceitual de terminologia especializada, adequação cultural e clareza comunicativa. Estudos recentes revelam que a disponibilização de traduções de cartilhas em Libras é fundamental na garantia dos direitos linguísticos e no acesso à informação sobre os mais diversos temas, inclusive os temas socialmente sensíveis (Santos; Stumpf, 2019; Silva, 2022; Lima, 2023).

Assim, esta Fundamentação Teórica reúne referenciais sobre o processo tradutório entre o PB e a Libras, evidenciando sua complexidade e suas particularidades intermodais, assim como estudos sobre a tradução PB escrito-Libras de cartilhas e a sua importância promoção da acessibilidade e dos direitos linguísticos da população surda.

2.1 A TRADUÇÃO, O TRADUTOR E O PROCESSO TRADUTÓRIO DE/PARA LÍNGUAS DE SINAIS

Segundo Vieira (2022), há muito tempo que a tradução é utilizada para comunicação entre as pessoas quando uma informação necessita ser decodificada em um sistema de códigos diferente do qual se encontra em primeira instância. “Ao

processo de sistematização da informação em códigos diferentes dá-se o nome de tradução”. Além disso, conforme Vieira (2022, p. 38), a tradução é o produto do processo de sistematização de uma informação que se encontra em códigos diferentes em que um texto não é somente passado de uma língua para outra, pois durante o processo tradutório faz-se um estudo sobre a cultura do povo das línguas envolvidas para que possam entrar em contato com a essência do texto original.

...durante muitos anos, entre as décadas de 1950 e 1970, as definições ocidentais de tradução eram deterministas, com prescrições de usos de técnicas tradutórias como literalidade e equivalências textuais-linguísticas. Ou seja, havia certa dependência de usos de procedimentos técnicos tradutórios (por exemplo, empréstimo, decalque, transposição, explicitação, modulação e adaptação), sempre baseados linguisticamente no transporte de significados de uma língua (A) para a outra (B). Em outro momento histórico, por volta da década de 1970 e 1980, o foco dos Estudos da Tradução foram vincular a conceituação de tradução a uma perspectiva cultural, demandando que o tradutor refletisse e abarcasse, no seu processo tradutório, os aspectos socioculturais e as informações (con)textuais da língua/cultura-alvo (Lemos, 2023, *apud* Lemos; Silva, 2025, p. 03).

Segundo Rodrigues (2022), entre as características próprias da tradução estão as competências e habilidades de leitura e escrita do tradutor, o ritmo de trabalho com pouca pressão de tempo, a estaticidade, a disponibilidade do tradutor e a disposição do texto-fonte (que propicia o controle do ritmo de trabalho pelo tradutor), a ampla possibilidade de apoio externo (consulta de glossários, dicionários e/ou colegas), a possibilidade de revisão antes da entrega do produto final (o texto pode ser revisitado em sua totalidade, permitindo aprimoramentos e uso da tecnologia para registros), contato indireto com o público alvo, etc. O autor mostra que esse conjunto de atributos, que correlaciona aspectos linguísticos, comunicativos, interpretativos, cognitivos, textuais, que envolvem diferentes comunidades e grupos sociais, é o que molda a tradução (e a interpretação) e ao mesmo tempo desenvolve o tradutor e também a flexibilidade operacional em sua formação profissional ao perceber que os suportes de informação podem ser multiformes.

Nord (2016) refere que o tradutor é um receptor do texto fonte, idealmente bicultural, ou seja, que tem um ótimo domínio da cultura fonte e também da cultura alvo, bem como o produtor do texto alvo com competência de produção textual e habilidade de relacionar essas línguas, participando de forma especial desse

processo comunicativo ao propiciar um manuseio articulado do texto a partir de um propósito preestabelecido. Segundo a autora, o texto é entendido como um evento comunicativo e o papel do tradutor surge a partir da solicitação de moldar essa comunicação.

Em relação à prática tradutória (produto tradutório como um todo) e ao processo de tradução (etapas), há diferentes características dessas práticas. Compreender que existe essa diversidade é importante, especialmente ao se considerar o desenvolvimento de traduções como atividade acadêmica, onde o aluno se coloca no papel de tradutor. Segundo Lemos (2023, p. 134), considerando Colina (2015), é fundamental que os alunos ao realizarem atividades com manuseio do produto seguirem as etapas de planejamento da tradução, processo e produção da tradução centrando-se em análises, em escolhas, estratégias, resoluções e decisões tradutórias, possibilitando aos alunos construírem as suas identidades de tradutor.

Segundo Lemos e Silva (2025, p.4, *apud* Lemos, 2023, p. 82), tradutores de línguas orais registram o produto traduzido por meio de textos escritos enquanto os tradutores de língua de sinais realizam o registro do produto em textos-vídeos. No entanto, ressaltam que há outras formas de ser feito este registro como no Sistema *SignWriting*¹ (escrita de sinais), mas que ocorre mais raramente.

A tradução para a língua de sinais, muitas vezes, realiza-se por meio de seu registro em vídeo com base na performance visual do tradutor (...) Essa particularidade traz implicações à operacionalização do processo tradutório intermodal² e exige do profissional conhecimentos e habilidades específicas (Rodrigues; Santos, 2018, p. 23).

Segundo os autores Lemos e Silva (2025), o processo tradutório do Português Brasileiro (PB) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é complexo e não se constitui de fases estáticas previamente estabelecidas. Entretanto, pode-se elencar três etapas indispensáveis: pré-tradução, tradução e pós tradução.

¹“A escrita de sinais do *SignWriting* (SW) é um sistema alfabético de glifos que representa as línguas de sinais naturais, originado a partir de um sistema de notação de dança desenvolvido por Valerie Sutton em 1974; Sutton, 1998)” (Wanderley; Stumpf, p. 148). Informações disponíveis em: <https://www.signwriting.org/>. Acesso em: 25 de novembro de 2025.

²O processo tradutório intermodal ocorre em traduções realizadas entre línguas de modalidades diferentes, geralmente uma gestual-visual e outra vocal-auditiva (Rodrigues; Santos, 2018, p.3).

Na primeira etapa, Lemos e Silva (2025) definem que na pré-tradução, é realizada uma leitura breve com a finalidade de tomar conhecimento geral do conteúdo, seguido de leitura minuciosa com marcação de termos que identifiquem os problemas tradutórios, identificação do gênero textual, público alvo, termos específicos, etc. Na etapa seguinte, a tradução, é realizada a decupagem (a decomposição do texto em trechos menores a fim de possibilitar gravação em blocos), pesquisa e definição de sinais-termos e escolhas de estratégias tradutórias para palavras técnicas, notação de glosas escritas em Português com a estrutura sintática da Libras e gravação de vídeo rascunho (menos formal) com finalidade de analisar a sinalização, observando o que pode ser melhorado ou alterado. Nesta fase também é feita uma pré-revisão geral para avaliar dificuldades mais pontuais da tradução e/ou necessidade de reorganizações sintáticas). Na última etapa, a pós-tradução, a gravação oficial é feita, preferencialmente, em estúdio, seguida da revisão final, edição e disponibilização do produto.

Concluimos que a divisão do trabalho de tradução em três etapas tradutórias proporcionou melhor qualidade na construção e produção do texto-alvo em Libras. Além disso, percebemos a importância de se realizar a tradução por etapas, analisando de maneira minuciosa cada decisão e, sempre que era necessário, retornávamos às etapas anteriores, para, assim, efetuarmos as devidas alterações que contribuíram para a construção de um bom produto tradutório (Lemos; Silva, 2025, p.19).

A partir desse ponto de vista, a tradução é frequentemente submetida a revisões constantes, sendo ajustada, corrigida e modificada sempre que são identificados erros de natureza linguística, textual ou relacionados à produção dos sinais, o que torna comum que esse tipo de atividade tradutória que tem a tendência de ser realizada de forma colaborativa (Lemos, 2023, p. 82).

Pagura (2003), em uma comparação das características da interpretação e da tradução, menciona que o intercâmbio com colegas ocorre quando surgem dúvidas ou quando há a necessidade de discutir alternativas para a resolução de problemas.

Na tradução, o trabalho tem característica bastante individual, isolado. É realizado por alguém que trabalha inúmeras horas sozinho, diante de um computador, com seus dicionários e livros; só eventualmente troca idéias de seu trabalho com algum colega, seja pessoalmente, por telefone ou por e-mail, quando em caso de dúvidas ou busca de soluções melhores para determinado problema (Pagura, 2003, p. 228).

A formação e atuação do tradutor de línguas de sinais requerem não apenas competências linguísticas e culturais, mas também domínio de técnicas metodológicas, sensibilidade comunicativa e abertura para o trabalho colaborativo.

2.2 A TRADUÇÃO DE CARTILHAS DO PB PARA LIBRAS

Uma cartilha é um material que tem o objetivo principal de orientar a população em geral sobre determinado tema específico (Santos; Stumpf, 2020). A tradução de cartilhas é uma modalidade da tradução de textos técnicos, comumente caracterizada pela rigidez terminológica e sintática, mas que também exige sensibilidade e criatividade por parte do tradutor.

Segundo Polchlopek e Aio (2009) há uma ideia tradicional de que textos técnicos se referem apenas aos manuais, bulas ou artigos, mas essa antiga divisão que separava texto tipo “técnico” do tipo “literário” vem se desfazendo com o passar do tempo visto que as características dos textos técnicos que incluem objetividade, clareza e pouca ambiguidade também carregam marcas culturais e ideológicas e temporais. A partir desse ponto de vista, um tradutor “técnico” precisa ser um excelente leitor, e não apenas um conhecedor de termos especializados, pois ajustar a terminologia (levando em conta o desenvolvimento tecnológico e as práticas sociais), considerar contexto cultural e funcionalidade do texto tomando decisões criativas fazem parte do papel do tradutor (Polchlopek; Aio, 2009).

A tradução de uma cartilha do PB para a Libras pode ser considerada uma tradução técnica não apenas por conter conceitos de determinada área (como é o caso da área da saúde se tratando da cartilha de Prevenção de Suicídio), mas por exigir que o tradutor ‘técnico’ não seja apenas um “transcritor” que substitui os termos específicos de uma determinada área (termos técnicos) por sinais em Libras, mas que interpreta o texto de partida, considera o contexto cultural e funcionalidade do texto, toma decisões tradutórias adequadas às convenções do público alvo da tradução a fim de evitar escolhas terminológicas inadequadas e/ou não adequadas ao contexto do texto alvo, refletindo assim, o ponto de vista de Polchlopek e Aio (2009).

Santos e Stumpf (2019) em seu estudo, usando a tradução comentada do Português escrito para a Libras, de uma cartilha sobre violência doméstica,

destacam que a tradução (e também a interpretação) pode sofrer com falhas e/ou equívocos diante da falta de conhecimento do tradutor (e intérprete) sobre elementos culturais, como gírias, por exemplo, e ressalta o empenho dos cursos de tradução e interpretação para dirimir essas situações. Além de destacar experiências práticas, esse estudo destaca a justiça linguística e a acessibilidade à informação para que mulheres surdas acessem informações cruciais sobre seus direitos e como agir diante de situações específicas.

Silva (2022) realizou uma análise de tradução comentada do trabalho de tradução PB escrito-Libras da cartilha ‘O Silêncio que destrói Infâncias’ sobre violência sexual contra crianças e adolescentes. A autora refere que o tradutor e o intérprete de Libras/Português (TILSP) é um profissional que tem o dever ético para com a comunidade surda e com o público alvo dos seus textos (nesse caso, a comunidade surda composta por crianças e adolescentes surdos). A abordagem foi inspirada pela Teoria Funcionalista da Tradução e considerou orientações da tradução (e interpretação) comunitária em contextos públicos. Por meio desta tradução comentada, o autor enfatiza a importância dos direitos linguísticos das pessoas surdas (especialmente o público-alvo especificado) sob análise dos desafios tradutórios que consideraram aspectos tanto linguísticos quanto culturais, reforçando, assim, a importância de tornar materiais sensíveis acessíveis em línguas de sinais, ajudando a garantir informação e proteção para o público alvo da tradução.

Uma cartilha sobre saúde mental do INMETRO foi traduzida para a Libras por Lima (2023) e foi analisada por meio de tradução comentada. A autora, com experiência como tradutora e intérprete de Libras-Português na área da saúde, ressaltou a necessidade de profissionais qualificados em tradução para garantir o acesso à informação pela comunidade surda principalmente em situações adversas (como foi o caso da pandemia de COVID-19), visto que enfrentou limitações na disponibilidade de materiais para referência durante o projeto. A análise considerou os problemas e decisões tradutórias com base no ponto de vista que abrange os aspectos linguísticos e culturais conforme a teoria proposta por Nord (2016). A autora aprofunda o estudo de caso na área da tradução e interpretação de serviços públicos, especialmente, no momento da crise sanitária onde a informação em

Libras sobre saúde mental se tornou um produto que reforçou o direito linguístico da população surda ao acesso à informação. Esse estudo demonstra que uma tradução bem planejada pode tratar de informações críticas com sensibilidade por parte do tradutor e mesmo que aspectos técnicos desafiadores não sejam totalmente resolvidos, podem ser aprofundados em estudos futuros para que se fortaleça a produção de material acessível para surdos.

As três publicações referidas anteriormente, a cartilha sobre violência doméstica traduzida para Libras (Santos; Stumpf, 2019), a dissertação de Silva (2022) sobre a tradução de material educativo acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes e a dissertação de Lima (2023) relativa à tradução de uma cartilha de saúde mental, apresentam um conjunto consistente de convergências temáticas, metodológicas e epistemológicas que as inscrevem em uma mesma linha de investigação dentro dos ETILS. Todas se inserem em um paradigma de tradução orientada para a acessibilidade linguística, considerando a Libras como língua plena, com estrutura gramatical própria e demandas específicas na mediação de sentidos. Nesse sentido, os três trabalhos convergem para a defesa dos direitos linguísticos das pessoas surdas, enfatizando que o acesso à informação por meio da língua de sinais é uma condição indispensável para a efetivação da cidadania, sobretudo em temas de relevância social em diferentes momentos.

As três cartilhas traduzidas pertencem ao campo das políticas públicas e da comunicação institucional. São textos originalmente produzidos por órgãos governamentais ou instituições oficiais para fins informativos e educativos. Isso implica a responsabilidade ética de assegurar que a versão em Libras mantenha precisão conceitual e clareza comunicativa diante de temas socialmente sensíveis, como violência e saúde mental. Além disso, as três pesquisas compartilham uma fundamentação teórica vinculada ao funcionalismo, especialmente às propostas de Christiane Nord que toma o *skopos*³ do texto como elemento orientador para decisões tradutórias, assim as autoras e autores, priorizam a função comunicativa do material em Libras e as necessidades específicas do público-alvo surdo. Essa perspectiva reforça a criação da tradução como prática dependente de contexto e finalidade e público-alvo. Outro ponto comum diz respeito ao uso da tradução

³*Skopos* são as definições prospectivas explícitas e implícitas que consistem das instruções da tradução para a língua alvo (Nord, 2016).

comentada como metodologia. Em diferentes graus de aprofundamento, as três obras descrevem, justificam e analisam as escolhas tradutórias empregadas durante o processo de tradução do PB para a Libras. A adoção dessa abordagem permite evidenciar a complexidade envolvida na tradução, destacando aspectos como adaptações culturais, escolhas terminológicas, recursos expressivos da Libras, além de desafios relacionados à visualidade, espacialidade e iconicidade.

Em relação ao uso da tradução comentada nos ETILS, segundo Albres (2021) a produção e uso de tradução comentada por parte de alunos da graduação e pós-graduação é incontestável, desde atividades acadêmicas pontuais com foco no ensino e aprendizagem de tradução até o desenvolvimento de pesquisas. A autora menciona o uso de uma ferramenta para registro do processo de tradução chamado “diários de campo” ou “diários de tradução” onde o tradutor pode anotar ou registrar de alguma forma, sequências do desenvolvimento do seu processo tradutório desde as impressões iniciais do projeto, os aspectos empíricos, as dúvidas e escolhas tradutórias para que então, futuramente, o tradutor (ou pesquisador) possa realizar uma análise desse processo. Mesmo que brutos ou incompletos, esse subproduto da tradução é um valioso dispositivo de memória do processo tradutório e pode se tornar uma ótima opção de apoio ao recurso metodológico das pesquisas do tipo tradução comentada.

3 A CARTILHA ‘PREVENÇÃO DE SUICÍDIO’

A cartilha ‘Prevenção de Suicídio’ (Brasil, 2024), escolhida para ser traduzida do Português Brasileiro (PB) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), é um dos oito títulos da série: ‘Saúde mental e atenção psicossocial no contexto de desastres’. A cartilha apresenta orientações de atenção psicossocial para prevenção do suicídio em situações de desastres, que provocam perdas materiais, emocionais e sociais que elevam o risco de sofrimento psíquico e comportamento suicida.

O download da cartilha ‘Prevenção de Suicídio’ (texto original em Português) pode ser realizado por meio do link: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2024/cartilha-prevencao-de-suicidios.pdf/view> ou clicando em: <https://drive.google.com/file/d/1x88Ei7e4ZSe2cWOie5ewDYVRQwApue0i/view?usp=sharing>.

A cartilha ‘Prevenção de Suicídio’ apresenta 11 páginas e integra a Série ‘Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Desastres’, elaborada por dez autores⁴, disponibilizada pelo Ministério da Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS) e Governo Federal. O documento utiliza a disposição dinâmica de imagens e texto para ilustrar e destacar informações, não havendo fotografias. Além disso, observou-se que o gênero cartilha apresenta predominantemente a tipologia textual expositiva, instrucional e argumentativa, o que reforça a presença de terminologia específica da área da saúde. Possivelmente, a cartilha foi elaborada para leitores jovens e adultos. Durante o processo de tradução do PB para Libras também buscou alcançar o mesmo público leitor.

O texto é organizado de forma didática e seccional, majoritariamente distribuído em tópicos. A Figura 1 mostra a capa da Cartilha Prevenção de Suicídio. Série: Saúde mental e atenção psicossocial em desastres.

⁴Organizadores: Adriana Cogo, Beatriz Schimdt, Bruno Moraes da Silva, Debora Noal, Fernanda Serpeloni, Jessica Silva, Jaren Scavacini, Kátia Rodrigues da Silva, Nicolý Papacidero Magrin e Orli Carvalho da Silva Filho.

Figura 1 - Cartilha *Prevenção de Suicídio*. Série: *Saúde mental e atenção psicossocial em desastres*.



Fonte: Ministério da Saúde (2024).

Observa-se que apesar de o texto fonte ser registrado por meio de um sistema de escrita alfabético, o formato do texto alvo (Libras), comumente, é em vídeo registro. O formato de registro do texto alvo difere do registro frequente de traduções entre línguas orais que tem o seu registro escrito muito difundido. Diante disso, torna-se essencial dedicar atenção a essa área de atuação, uma vez que a tradução de materiais instrucionais originalmente elaborados em PB, com o propósito de torná-los acessíveis às pessoas surdas, exige a realização de um processo tradutório cuidadoso e metodologicamente orientado.

“A necessidade de examinar os serviços de tradução e interpretação de línguas de sinais nos contextos de saúde, especialmente compreendendo o papel da tradução na ampliação e garantia de direitos, é fundamental. Há espaços pouco explorados para que os serviços de tradução se tornem mais evidentes, um exemplo disso são as campanhas de saúde, a promoção e a disseminação de cartilhas educativas, as quais são distribuídas à população de modo geral” (Lima, 2023, p.34).

Ressalta-se que o gênero textual exerce influência direta sobre o tipo de roteiro mais adequado à tradução, especialmente devido à dinâmica própria de sua estrutura. No caso das cartilhas, a presença de termos técnicos específicos da área

da saúde demanda atenção redobrada, uma vez que tais elementos devem ser adaptados aos aspectos culturais e temporais da língua alvo. Esses fatores são analisados ao longo do processo tradutório, de modo a assegurar que o objetivo comunicativo do material seja plenamente alcançado.

O gênero textual possui ligações históricas e culturais, uma vez que a sociedade cresce, as formas de comunicação também acompanham o crescimento, favorecendo o surgimento de novos gêneros. A cartilha é um gênero textual instrutivo e informativo que possui um papel social muito importante na sociedade, elas servem a população por meio de ensinamentos e orientações acerca de temas diversos abrangendo a área educacional, saúde, informações públicas, jurídicas, dentre muitos outros. (Silva, 2022, p.39).

Escolhida a cartilha ‘Prevenção de Suicídio’, deu-se início à criação do projeto de tradução e sucessivamente, o desenvolvimento do processo tradutório. Na realização do projeto de tradução da cartilha ‘Prevenção de Suicídio’, o roteiro de trabalho teve influência do modelo funcionalista de Nord (2016) no qual são considerados fatores extratextuais (objetivo da tradução, quem é o tradutor e público-alvo, onde, quando e porque a tradução acontece, função do texto, em qual canal o texto é divulgado e qual a intenção do autor do texto fonte) e intratextuais (tema, conteúdo e organização textual, pressupostos, componentes textuais não verbais, léxico, sintaxe, características suprasegmentais e a interdependência entre esses elementos). A partir dessa linha de ação, o tradutor se encontra igualmente comprometido com as condições contextuais do texto-fonte e do texto-alvo, podendo revisitar o texto e (re)ajustar entraves quando necessário. Esse “ir e vir” na tradução possibilita que o tradutor se aproxime culturalmente e linguisticamente dos grupos sociais para os quais o produto da tradução se destina. O modelo funcionalista tem sido utilizado em traduções recentes de outras cartilhas com temática da área da saúde como: ‘Violência doméstica: perguntas e respostas em (Santos; Stumpf, 2019), Violência sexual contra crianças e adolescentes – O silêncio que destrói infâncias (Silva, 2022) e Saúde mental (Lima, 2023), referidas na subseção 2.2 deste TCC.

4 TRADUÇÃO COMENTADA DA CARTILHA ‘PREVENÇÃO DE SUICÍDIO’

O processo de tradução da cartilha ‘Prevenção de Suicídio’ (2024), publicada pelo Ministério da Saúde, SUS e Governo Federal iniciou com a sua escolha entre outras opções de cartilhas sobre diferentes assuntos. Por se tratar de uma temática da área da saúde, a tradutora em formação acreditou que seria um desafio promissor realizar esta tradução por ser necessária tanta sensibilidade e cuidado devido à manipulação de um texto com terminologia específica-técnica. Uma vez se tratando de atividade acadêmica, é uma oportunidade para desenvolver espontaneidade sobre essa habilidade com fluidez. Após a escolha do texto fonte (a cartilha), o projeto de tradução foi elaborado, seguido do desenvolvimento do processo tradutório.

Nesse contexto, considerando tratar-se de uma atividade acadêmica voltada à elaboração de um projeto para o desenvolvimento de um processo tradutório do PB para Libras, tornou-se fundamental que a aluna, atuando como tradutora, selecionasse o referencial teórico-metodológico que orientaria a condução da tradução. Para este projeto, adotou-se como base a proposta de produção de texto-vídeo apresentada por Lemos e Silva (2025), cuja metodologia delimita de forma clara as etapas de pré-tradução, tradução e pós-tradução. Além disso, trata-se de um modelo especificamente direcionado a contextos de saúde pública, alinhando-se, portanto, à natureza do material selecionado, uma cartilha da área da saúde.

O progresso da tradução em três etapas (pré-tradução, tradução e pós-tradução) será descrito sucessivamente nas próximas subseções no formato de tradução comentada. Serão apresentados seis termos que denotam alguns dos problemas tradutórios mais desafiadores, seguido de comentários sobre como se deu a escolha para resolução do problema e as soluções encontradas e reflexões gerais.

Conforme mencionado na subseção 2.2 deste TCC, a tradução comentada propõe uma análise da tradução muitas vezes utilizando um valioso instrumento elaborado pelo próprio tradutor chamado diário de tradução que pode ser usado para análise crítica das próprias decisões do tradutor (Albres, 2021), instrumento que foi utilizado pela autora durante o processo de tradução.

A metodologia utilizada para conduzir o presente estudo é do tipo qualitativa (aborda os dados no decorrer natural que houve o processo tradutório), descritiva (relata os acontecimentos factuais) tomando a tradução comentada da cartilha 'Prevenção de suicídio' como instrumento observacional do processo ocorrido na execução da atividade de tradução.

Para a tradução comentada da cartilha 'Prevenção de suicídio' foram selecionados seis termos do texto fonte, considerados desafios tradutórios, para serem analisados seguindo as etapas do processo de tradução: Pré-tradução, Tradução e Pós-tradução. Em cada uma das etapas a autora realizou comentários explicativos sobre os desafios tradutórios (justificando as dificuldades encontradas), possíveis escolhas e estratégias tradutórias, assim como as soluções encontradas. As escolhas tradutórias em Libras podem ser visualizadas no texto de chegada em um texto-vídeo que é disponibilizado por meio de um link.

4.1 PRÉ-TRADUÇÃO

Primeiramente, a autora (tradutora em formação) realizou uma leitura global da cartilha, com o objetivo de compreender o conteúdo geral do material. Em seguida, foram feitas leituras mais detalhadas, com a finalidade de identificar possíveis problemas relacionados à compreensão do conteúdo e de termos no texto fonte quanto aos possíveis desafios tradutórios em nível lexical (termos técnicos/especializados ou não). Durante esse processo, no texto também foram observadas estruturas sintáticas complexas e outros desafios tradutórios em níveis morfológico, e/ou pragmático que não serão apresentadas na tradução comentada.

Após essa etapa, os termos identificados foram reunidos em um glossário, organizado em formato de tabela no Excel. A figura 2 ilustra a organização adotada, bem como uma amostra da lista geral de termos e mostra, em destaque, cinco dos seis termos selecionados para estudo aprofundado nesta tradução comentada.

Figura 2 - Amostra do glossário elaborado.

Palavra	Página	Sinal / Sinalização	Referência
Série (de cartilhas)	1	Livro+série	
Psicossocial	1	Psicologia+social	https://www.instagram.com/p/CXuW9oiFeK4/?img_index=2
Prevenção	1	Evitar	
Ministério	1	Ministério+saúde	https://www.youtube.com/watch?v=L6iatFJkoC
Desastre	1	Tempo com 2 mãos + movimento brusco + expressão bochecha	https://www.youtube.com/shorts/mMPol2n4QRM
Fase de respostas	1	Contexto	
Concretas	2	Datilogia	
Simbólicas	2	internalizado+ emoção + datilogia	
Repercussões	2	Consequência	
Fatores protetivos	3	Impacto diferente sente (pois no texto diz que os desastres desestabilizam os fatores protetivos).	Fatores protetivos são características individuais e/ou ambientais que reduzem a vulnerabilidade de uma pessoa a situações de risco, aumentando a resiliência e promovendo um desenvolvimento saudável. Estes fatores podem ser divididos em três categorias: atributos pessoais, como autoestima e autoconfiança; laços afetivos, como a família e amigos; e fatores ambientais, como a disponibilidade de recursos e oportunidades.
Rede de proteção social	3	Povo+ajuda+social exemplo (siglas): ONG, CREAS, etc. (Utilizei inserção para exemplificar)	A Rede de Proteção Social é um sistema de articulação entre diversas entidades, profissionais e instituições que visam garantir o apoio e os direitos de pessoas, famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade ou risco social. Essa rede engloba serviços, programas e projetos, com o objetivo de promover a proteção social, prevenir e combater a pobreza, a desigualdade e a exclusão.
Continuum	3	etapa + boia 4	Conjunto de elementos que passa de um para outro continuamente, sem intervalos nem interrupções. (SINAL ETAPA https://www.youtube.com/shorts/BINM0yRaLV0)
Dimensão de danos	3	Lugar tem perda perda perda mais ou perda de novo perda de novo perda de novo, possívelmente suicídio nível aumentar	
Ameaça de suicídio	3	Sentir+ attitude +querer+suicídio (+exp facial)	
			Dar exemplos: Cortes, beliscões, queimaduras com cigarro + Datilogia

Fonte: Autora.

Durante a leitura aprofundada foram identificados vários termos desafiadores, porém foram selecionados seis, que são: série, desastre, concretas, simbólicas, *continuum* e suicida (que não aparece na Figura 2 por estar mais abaixo na listagem) para representar os problemas tradutórios que configuraram os desafios relevantes no processo de tradução. Por essa razão, exigiram análise mais aprofundada de seus significados em Português, de seus contextos de uso e da busca por equivalentes adequados, entre outros aspectos que influenciaram diretamente a formulação do texto-alvo. Assim, sendo selecionados para esta tradução comentada. No quadro a seguir (Quadro 1), organizam-se os termos que serão analisados e os motivos de serem considerados desafios tradutórios.

Quadro 1 – Termos e Comentários

Termos	Série (de cartilhas) - Esse termo apresentou um desafio significativo, pois a palavra “série” possui múltiplos significados na língua-fonte, podendo referir-se, por exemplo, a série televisiva, série escolar, sequência, entre outros. Exemplo de contexto: <u>Capa</u>: Série saúde mental e atenção psicossocial em desastres. Desastre - No caso deste termo, o principal desafio estava no fato de que a cartilha não apresenta um conceito explícito para a palavra “desastre”, o que amplia significativamente o espectro de possíveis significados. O sinal equivalente em Libras não era conhecido. Exemplo de contexto: <u>Pg. 2</u>: As experiências humanas frente a emergências e desastres costumam ser desafiadoras. Concretas – Esse termo se foi considerado complexo, pois está relacionado a “tipos de perdas”. Porém as referidas “perdas” estão dispostas de forma mesclada em um quadro na página nº 2 da cartilha que apresenta palavras que representam as perdas, mas não indicam quais são concretas, criando dificuldade em correlacioná-los, uma vez que estão misturados com tipos de perdas consideradas “simbólicas” (veremos mais adiante). O sinal equivalente em Libras não era conhecido. Exemplo de contexto: <u>Pg. 2</u>: Eventos extremos frequentemente provocam diferentes perdas concretas e simbólicas. Simbólicas – Assim como o termo anterior (concretas), esse termo teve a dificuldade tradutória atribuída ao fato de não especificar seus referentes. Trazendo ambiguidade tanto para o significado do termo dentro da cartilha, quanto para a busca de sinais para a tradução para a Libras. O sinal equivalente em Libras não era conhecido. Exemplo de contexto: <u>Pg. 2</u>: Eventos extremos frequentemente provocam diferentes perdas concretas e simbólicas. Continuum– O desafio associado a esse termo decorre tanto de seu caráter estrangeiro (com origem no latim <i>continuus</i>, <i>a</i>, <i>um</i>) quanto de sua natureza técnica dentro de um contexto especializado. O sinal equivalente em Libras não era conhecido. Exemplo de contexto: <u>Pg. 3</u>: Fenômeno multifatorial, entendido em um continuum.
	Suicida: Esse termo foi considerado um desafio, pois o sinal conhecido para suicídio não fazia referência a terceira pessoa do singular (ele = outra pessoa que comete suicídio), mas sim à primeira (eu). Podendo gerar confusão na personificação ou referente quando sinalizado em Libras. Exemplo de contexto: <u>Pg. 6</u>: Reconhecendo sinais de comportamento suicida.

Fonte: Autora.

4.2 TRADUÇÃO

Nesta fase, foram conduzidas as pesquisas necessárias para a resolução dos problemas tradutórios previamente registrados no glossário. Além disso, realizou-se a divisão do texto e a reorganização dos trechos da cartilha, de modo a formar unidades tradutórias dotadas de sentido completo, permitindo estruturar o estudo em blocos de informações. Essa etapa possibilitou garantir maior coerência e clareza, assegurando que a mensagem de cada unidade fosse traduzida da forma mais precisa e completa possível. Após a definição dessas unidades, foram elaboradas glosas, isto é, anotações em Português adaptadas à estrutura sintática da Libras. As glosas foram inicialmente registradas manualmente em um caderno e, posteriormente, gravadas em áudio para subsidiar as gravações de teste. Esses materiais foram disponibilizados em uma pasta digital, de modo que a orientadora pudesse sugerir ajustes pontuais (por meio de comentários e recomendações) para orientar a produção das gravações finais.

Em seguida, apresentam-se os seis termos considerados problemas tradutórios, pela autora, mais desafiadores ao longo do processo, acompanhados das soluções adotadas para cada caso e comentários sobre o processo de tradução.

Série (de cartilhas): Ao considerar o problema identificado na pré-tradução, tornou-se necessário selecionar, na língua-alvo, um (ou mais) sinal(is) equivalente(s) ao conceito específico empregado na cartilha. A escolha tradutória inicial LIVRO + SÉRIE (sinal utilizado para série televisiva) revelou-se inadequada ao contexto, evidenciando a existência de um problema tradutório. A opção inicial pode ser visualizada no seguinte link:

<https://youtube.com/shorts/FfNUwglYKPQ?feature=share>.

Isso demandou um aprofundamento das pesquisas, tanto no que se refere ao significado do termo em seu contexto sintático, quanto na escolha do sinal mais apropriado e na elaboração da sinalização correspondente. Após as discussões realizadas nas reuniões de orientação, ampliaram-se as pesquisas, reunindo-se tanto os possíveis significados do termo em Português quanto os sinais em Libras que poderiam constituir alternativas viáveis para sua tradução. Optou-se por conduzir uma investigação de caráter visual em diferentes canais do YouTube,

considerando e reconhecendo a variação linguística presente na Libras. Esse levantamento resultou na identificação de algumas possibilidades de sinalização referentes ao sinal SÉRIE, entre as quais se destacam os seguintes sinais:

SÉRIE TELEVISIVA: <https://www.youtube.com/shorts/ELrrSmK7rLA>

SÉRIE (NÍVEIS ESCOLARES): <https://www.youtube.com/watch?v=JDnSd0iZ6bE>.

No sentido de SEQUÊNCIA: <https://www.youtube.com/watch?v=WekAtTtz6BM>.

Entretanto, mesmo diante das alternativas identificadas, verificou-se que nenhuma delas expressava de forma clara que o termo SÉRIE fazia referência a um conjunto de cartilhas. Diante disso, definiu-se como solução tradutória o uso do sinal utilizado para o termo ‘cartilha’: LIVRO + um classificador que pode ser traduzido como “livros lado a lado”. Opção final: Sinal LIVRO + classificador que pode ser traduzido como “livros lado a lado”, pode ser visualizado no link a seguir: <https://youtu.be/O7L7BAeTYak>.

Desastre: A partir de diversas reuniões de orientação do estágio, concluiu-se que a noção de “desastre” pode variar amplamente conforme o contexto. Assim, o termo demanda um cuidado adicional, justamente por não remeter, no contexto da cartilha, a um evento extremo específico. Realizaram-se pesquisas com a busca “sinal libras desastre” em fontes de vídeos como o *YouTube* para procurar um sinal em Libras que correspondesse diretamente ao termo “desastre” em sentido amplo. Contudo, os resultados de sinais encontrados remetiam, predominantemente, a eventos extremos específicos, tais como enchentes, terremotos e tsunamis. Considerando que o único evento extremo mencionado diretamente pela cartilha é o termo “inundação” (p. 2), a opção inicial adotada consistiu na combinação dos sinais CLIMA DO TEMPO (conforme demonstrado em:

<https://www.youtube.com/watch?v=80ISuQITDc4>, aos 0:05) e ENCHENTE (conforme apresentado em: <https://www.youtube.com/shorts/jjsT7fqBJJ0>).

Ao analisar cuidadosamente as dezenove ocorrências do termo “desastre” na cartilha, verificou-se que seu uso não remete sempre ao mesmo referente semântico. Em alguns trechos, por exemplo, o material menciona “desastres múltiplos” (p. 3), expressão que pode indicar tanto diferentes tipos de desastres (como eventos súbitos e catastróficos e/ou como eventos que causam um sofrimento humano) quanto a repetição de um mesmo evento, variando ou não em sua natureza. Essa heterogeneidade semântica reforçou a necessidade de selecionar

um sinal que contemplasse a amplitude conceitual do termo no contexto do texto-fonte. Dessa forma, após aprofundar as pesquisas diretamente no canal do YouTube da professora surda bilíngue Angela Girardi, a opção final adotada foi o sinal apresentado, o qual não faz referência específica a eventos climáticos e, portanto, configura-se como um sinal mais abrangente, passível de aplicação em múltiplos contextos. A escolha tradutória pode ser visualizada em: <https://www.youtube.com/shorts/mMPol2n4QRM>.

Na versão final da tradução da cartilha, optou-se por inverter a ordem da sinalização, sem prejuízo da clareza ou da compreensão do termo no contexto discursivo do material. A versão utilizada pode ser observada em: <https://youtu.be/Uyblp8De0yQ>.

Concretas: O termo ‘concretas’ é utilizado na seguinte sentença: “Eventos extremos frequentemente provocam diferentes **perdas concretas e simbólicas**”, que antecede um quadro, na página 2, com 12 exemplos de tipos de perdas (concretas e simbólicas). Na proposta inicial, considerou-se a possibilidade de dividir os itens do quadro, mencionado anteriormente no *Quadro 1 – Termos e Comentários*, de em dois conjuntos, cada um contendo seis elementos, de modo que, na área neutra de sinalização, fosse possível indicar quais perdas corresponderiam a *concretas*. Contudo, essa estratégia mostrou-se inadequada, uma vez que a interpretação desses termos pode variar amplamente entre os indivíduos do público-alvo. Assim, elementos classificados como “concretos” por determinadas pessoas poderiam ser compreendidos como “simbólicos” por outras, e vice-versa, revelando a multiplicidade de contextos a que esse termo pode ser condicionado e inviabilizando a adoção dessa solução no processo tradutório. Pesquisou-se o significado da palavra “concretas” em Português em dicionários online. Os principais significados encontrados foram: “palpável, sólido”. Durante a pesquisa por sinal SÓLIDO no *YouTube* foi encontrada a opção sinalizada que pode ser visualizada no seguinte link aos 0:06: https://www.youtube.com/watch?v=ADDG_JJmXUw

Então, a escolha tradutória inicial para sinalização foi: Concretas = sinal que pode ser traduzido como “sólido” + datilologia da palavra CONCRETO. Esta escolha pode ser visualizada no link a seguir em 0:36: <https://youtu.be/geWu9Im6ho4>.

Porém, o contexto não era o mesmo. Então detalhou-se a busca por significados em Português e percebeu-se que também retornaram significados imateriais, por exemplo, “evidências concretas”, o que ampliou ainda mais a utilização do termo em diferentes circunstâncias. Após um maior aprofundamento das análises, a partir do vídeo inicial e da reescrita das glosas para tentar ‘encaixar’ esses significados variados, constatou-se que “concretas” configura-se como uma categoria estritamente técnica dentro da cartilha, cujo significado não poderia ser adequadamente direcionado e representado por meio de sinais específicos. Diante disso, concluiu-se que a estratégia mais apropriada para preservar a precisão conceitual do termo seria o uso da datilologia, pois os exemplos de perdas concretas que são sinalizados referentes às palavras do quadro ao lado da intérprete podem auxiliar o(a) leitor(a) da cartilha compreender o sentido do termo ‘concreto’. Acredita-se que desta forma foi garantida a fidelidade ao texto-fonte e evitando interpretações equivocadas no texto-alvo. A escolha tradutória escolhida, uso da datilologia, pode ser visualizado no link a seguir: Link: <https://youtu.be/9sNy7kl8oX0> (aos 0:05).

Simbólicas: Inicialmente, buscou-se um sinal que permitisse evidenciar que esse termo representava uma característica aplicadas aos “tipos de perdas”. Portanto, assim como o sinal CONCRETAS (visto anteriormente), procurou-se identificar dentre os itens do quadro, mencionado anteriormente no *Quadro 1 – Termos e Comentários*, quais termos indicariam as perdas a *simbólicas*, visando esclarecer o sentido neste contexto. Contudo, essa estratégia mostrou-se inadequada, pois, este termo tem diferentes significados.

Com o objetivo de refletir a partir de um ponto de vista profissional, a busca por opções de sinalização para esse termo não se restringiu apenas à internet. Foi solicitada a consultoria da intérprete profissional Sandrine Farias (que recebeu os devidos agradecimentos e créditos), que contribuiu promovendo reflexões mais aprofundadas sobre maneiras de sinalizar esse termo para que o sinal em Libras fosse ao encontro do contexto da cartilha.

Após as reflexões da consultoria, concluiu-se que, como tanto o termo ‘concretas’ como o termo ‘simbólicas’ devem ser sinalizados da mesma maneira, sendo considerados técnicos. A escolha tradutória escolhida, uso da datilologia, pode ser visualizado no link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=9sNy7kl8oX0> (aos 0: 08). Acredita-se que os exemplos de perdas simbólicas que são sinalizados referentes às palavras do quadro ao lado da intérprete podem auxiliar o(a) leitor(a) da cartilha compreender o sentido do termo ‘simbólicas’.

Continuum: Após a busca do significado do termo ‘*Continuum*’ no Dicionário Michaelis (on-line)⁵ considerou-se, inicialmente, uma opção de sinalização que poderia ser interpretada como “etapas”, com o seguinte equivalente em Libras: <https://www.youtube.com/shorts/BINM0yRaLVo>. Contudo, após o uso deste sinal na sentença, verificou-se que essa escolha remetia a fases delimitadas, não expressando adequadamente a ideia de continuidade. Mesmo com a inclusão de movimento⁶ entre as “fases”, a relação temporal inerente ao termo não era plenamente contemplada. Diante dessa limitação, e após consultas a membros da comunidade surda (incluindo amigos surdos e intérpretes de Libras) identificou-se uma alternativa mais adequada: o uso de um classificador que pode ser compreendido como “sucessivamente” ou “conforme o passar do tempo”. Essa opção mostrou-se mais adequada ao conceito de continuidade, pois evidencia de maneira mais precisa a noção de progressão temporal contínua presente no significado do termo em Português, conforme pode ser visualizado no link a seguir: <https://youtube.com/shorts/M7UpwS7rZD8> (aos 0:07). A escolha tradutória utilizada na gravação de versão final consistiu na utilização de um sinal que pode ser interpretado como “sucessivamente” ou “conforme o passar do tempo”, combinado com o numeral 4 (quatro), correspondente à quantidade de fatores (multifatoriais) relacionados ao comportamento suicida mencionados na cartilha. Essa composição mostrou-se a alternativa mais adequada para representar, em Libras, tanto a noção de continuidade quanto a especificidade quantitativa do conceito abordado. Esta escolha pode ser visualizada no seguinte link: <https://youtu.be/3scaB9hiVZA>.

⁵ Significados do vocábulo ‘*continuum*’ no Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa – Michaelis em formato digital: 1. Uma coisa (p ex., extensão ou duração) absolutamente contínua e homogênea, que só se pode descrever por referência a outra coisa (p ex., números). 2. Alguma coisa em que um caráter comum fundamental é discernível entre uma série de variações imperceptíveis ou indefinidas. 3. Uma sequência ordenada ininterrupta; conjunto contínuo. 4. Uma série de comunidades ecológicas cuja vegetação passa de um tipo a outro sem que se perceba claramente onde um termina ou o outro começa.

⁶ A representação do movimento adicionado entre as “fases” pode ser ilustrada pela seguinte imagem



feita pela autora no site *Signbank* (utilizado para a criação de escrita de sinais).

Suicida: Na cartilha, o termo suicida refere-se à pessoa que expressa a intenção (demonstra sinais) ou comete o ato de tirar a própria vida (suicídio). A cartilha traz referências tanto de cuidados pessoais quanto cuidados ao próximo para a prevenção de suicídio. Para expressar, em Libras, essa diferença de referentes para o termo ‘suicida’ (que cometeu suicídio; que atentou contra a sua própria vida) e suicídio (ato ou efeito de suicidar-se), foi utilizada, para ‘suicida’ a estratégia visual de uso do espaço neutro usando o classificador PESSOA + sinal conhecido de suicídio + datilologia. O sinal SUICÍDIO utilizado pode ser visualizado no link: https://youtu.be/LsE3S1b3WuE?si=G06nvc_l0Rd0O7Nf. A sinalização final para o termo ‘suicida’ pode ser visualizada no link: <https://youtu.be/3scaB9hiVzA?si=mOfdBJQ6eziZpCMc> (aos 0:02).

4.3 PÓS-TRADUÇÃO

Nessa etapa, após os ajustes necessários nas glosas (incluindo reescrita, regravação e revisão textual) procedeu-se à preparação para as gravações oficiais. O estúdio de Libras do Instituto de Letras da UFRGS foi agendado em diferentes datas, permitindo a realização das filmagens por etapas, conforme a organização do projeto tradutório.

O processo de gravação e edição contou com o suporte do bolsista Adam Hoffmann, responsável pelo manejo dos equipamentos de hardware e software utilizados no estúdio de Libras do Instituto de Letras da UFRGS. Sua atuação abrangeu desde a captação das imagens até a edição e renderização final do vídeo, que foi posteriormente entregue acompanhado de um Relatório de Atividades de Estágio.

O produto final consistiu em um texto-vídeo em Libras com duração de 28 minutos e 36 segundos, o qual foi avaliado e aprovado no âmbito da proposta de estágio. No entanto, o material não foi disponibilizado publicamente, permanecendo restrito ao contexto acadêmico e institucional, por ser necessária a realização de alguns ajustes. A seguir, no Quadro 2, são apresentados os seis termos com os comentários sobre os desafios tradutórios, assim como brevemente as soluções.

Quadro 2 – Termos e Comentários/Desafios - Resumo/Conclusões

Série (de cartilhas)	Concluiu-se que o termo 'série' em Português é polissêmico e no contexto da cartilha, não se refere a produções televisivas nem a níveis escolares, como os equivalentes encontrados em Libras, mas a um conjunto de cartilhas. Por isso, os sinais equivalentes encontrados em Libras mostraram-se inadequados para expressar esse conceito. A solução considerada mais adequada foi o uso do sinal LIVRO + classificador "livros lado a lado", garantindo precisão referencial e alinhamento com o sentido pretendido no texto-fonte.
Desastre	A análise do termo 'desastre' demonstra significado amplo e variável na cartilha, não se limitando a eventos naturais extremos. Os sinais encontrados nas pesquisas estavam, geralmente, associados a fenômenos naturais, o que não correspondia ao sentido presente no texto. Assim, optou-se por um sinal 'abrangente', encontrado em canal do <i>YouTube</i> , capaz de representar o conceito geral de desastre de forma adequada no texto alvo.
Concretas	Verificou-se que o termo 'concretas' e o termo 'simbólicas' podem ser considerados termos técnicos e que não possuem um equivalente em Libras no momento para serem produzidos no texto alvo. Foi uma opção não explicar o conceito, considerando que exemplos de 'perdas concretas e simbólicas' foram fornecidos.
Simbólicas	Com auxílio em consultoria profissional (Intérprete Sandrine Farias), glossários disponíveis no <i>Instagram</i> e <i>You Tube</i> (com o reconhecimento da existência de variação linguística da Libras), dicionários online e reflexões aprofundadas do contexto, decidiu-se que os termos 'concretas' e 'simbólicas' também deveriam ser traduzidos por meio datilologia. Além disso, observou-se, na versão final, a omissão do sinal referente a "perda", bem como um erro na datilologia da palavra "SIMBÓLICA" (letra i-u). Caso a cartilha viesse a ser disponibilizada publicamente, tais ajustes configuram-se como correções imprescindíveis, a fim de garantir precisão terminológica, interpretativa e adequação da tradução para a Libras.
Continuum	O termo <i>continuum</i> pode expressar a ideia de "etapas", porém o sinal inicialmente escolhido em Libras, não expressava a continuidade ininterrupta associada ao termo. Após consultoria e reflexão, a solução mais adequada foi a utilização de um classificador que indica progressão contínua, combinado com o numeral referente aos fatores mencionados na cartilha. Essa estratégia assegura o conceito de continuidade e precisão quanto à quantidade de elementos envolvidos
Suicida	O termo "suicida" refere-se à pessoa que expressa intenção ou comete o ato de suicídio. Para diferenciar o termo e 'suicídio' de 'suicida', foi utilizada, em Libras, a estratégia visual de sinalização no espaço neutro com o classificador PESSOA, seguido do sinal de suicídio (já conhecido) e da datilologia.

Fonte: Autora

A reflexão realizada ao término da atividade de estágio evidenciou que, no geral, o processo tradutório pode parecer inicialmente descomplicado, especialmente para falantes nativos do Português, que tendem a experimentar conforto linguístico ao ler um texto em sua língua materna. Contudo, ao traduzir esse conteúdo para uma segunda língua de modalidade distinta, como a Libras, torna-se evidente que os desafios tradutórios podem ser significativamente complexos, exigindo análise criteriosa, rigor metodológico e tomadas de decisão fundamentadas.

5 DISCUSSÃO

A análise do processo de tradução da cartilha permitiu identificar um conjunto de desafios que, mais do que obstáculos pontuais, configuram elementos estruturantes da prática tradutória do Português Brasileiro (PB) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esses desafios emergem tanto da natureza técnica do texto-fonte quanto das especificidades intermodais envolvidas na transformação de um texto escrito em um produto que registra uma língua visuoespacial em vídeo. Ao examinar essas dificuldades e suas possíveis soluções, observa-se que a própria dinâmica de resolução de problemas constitui um espaço formativo fundamental para o tradutor em formação, contribuindo para sua gradual profissionalização.

A Fundamentação Teórica apresentada abordou o processo tradutório para a Libras, ressaltando que a tradução não pode ser reduzida à simples transposição lexical entre códigos distintos. Trata-se de uma atividade discursiva, situada e orientada por propósitos comunicativos específicos, conforme apontam autores vinculados ao funcionalismo. Assim, a tradução se constrói de modo processual, revisável e interativo, implicando análises sucessivas, ajustes e tomadas de decisão conscientes e contextualizadas.

A abordagem metodológica de Lemos e Silva (2025), adotada neste TCC, mostrou-se adequada ao orientar o trabalho em etapas bem definidas (pré-tradução, tradução e pós-tradução), permitindo que a tradutora em formação desenvolvesse consciência crítica sobre suas escolhas. A organização do processo de tradução em etapas favoreceu a identificação e o tratamento dos problemas tradutórios, sobretudo aqueles relacionados à terminologia especializada da área da saúde e às demandas intermodais da Libras.

Para a tradução dos seis termos analisados, foi necessário realizar pesquisas terminológicas e considerar fatores culturais, discursivos e visuais próprios da língua-alvo. Esse percurso reforça a importância da tradução comentada como metodologia de ensino, pesquisa e autorreflexão, como discutido por Albres (2021).

A dificuldade não reside apenas na busca por um sinal com conceito correspondente, mas, principalmente na tomada de decisões que preservem a precisão conceitual e o caráter instrucional do texto-fonte. A elaboração e revisão de glosas, as gravações de teste, a reavaliação de escolhas e a colaboração com

outros tradutores constituem práticas que fortalecem a consciência tradutória. Dessa forma, os desafios terminológicos enfrentados neste processo tradutório foram oportunidades para reflexões e aprendizado que possibilitaram à tradutora em formação desenvolver competências essenciais para atuar com rigor, ética e responsabilidade social, especialmente em contextos sensíveis, como a tradução de materiais de saúde pública destinados às pessoas surdas. Isso conduz a uma ampliação da autonomia, do repertório teórico-prático e da capacidade de avaliação do próprio trabalho. Assim, o percurso resolutivo vivido durante a tradução da cartilha revela-se um elemento importante da formação do tradutor, pois permite compreender que a profissionalização não ocorre apenas com o domínio técnico da língua de partida e de chegada, mas na consolidação de um olhar analítico e responsável sobre a prática. Além disso, este trabalho se alinhou às discussões contemporâneas sobre justiça linguística e acessibilidade, destacadas em pesquisas anteriores sobre a tradução de cartilhas voltadas à violência doméstica (Santos; Stumpf, 2019), violência sexual contra crianças e adolescentes (Silva, 2022) e saúde mental (Lima, 2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo geral refletir sobre o processo de tradução da cartilha “Prevenção de suicídio” do Português escrito para a Libras, a partir da tradução comentada de seis termos considerados desafios terminológicos ao longo do percurso tradutório. Ao apresentar esses seis termos e discutir as soluções adotadas buscou-se evidenciar a complexidade envolvida na tradução para a Libras de materiais informativos com conteúdo sensíveis.

Os objetivos específicos propostos foram alcançados na medida em que os termos selecionados foram contextualizados e analisados, permitindo demonstrar as estratégias utilizadas para resolver dificuldades terminológicas. As reflexões produzidas ao longo deste estudo reforçam a importância do cuidado linguístico e cultural em traduções envolvendo temas de saúde mental, bem como a relevância do papel do tradutor-intérprete de Libras nesse processo.

O desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso permitiu evidenciar a complexidade inerente ao processo tradutório do Português Brasileiro (PB) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), especialmente quando aplicado ao gênero cartilha, que integra o campo da comunicação institucional e das políticas públicas.

A tradução da cartilha *Prevenção de Suicídio* demonstrou que a produção de materiais acessíveis em Libras exige não apenas domínio linguístico e técnico, mas também sensibilidade ética, compreensão cultural e escolhas metodológicas.

Na tradução comentada apresentada neste TCC, os desafios estiveram relacionados à terminologia. Os termos técnicos série, desastre, concretas, simbólicas, *continuum* e suicida exigiram pesquisas mais aprofundadas, pois apresentam significados polissêmicos. Essas ocorrências evidenciam a necessidade de reflexões sobre escolhas e estratégias após a compreensão global do texto, a estruturação de um glossário, a decupagem dos trechos e múltiplas revisões. Ressalta-se que a produção de um texto traduzido para Libras além do estudo terminológico exige domínio do uso da espacialidade, de classificadores, das expressões não manuais, da iconicidade e da equivalência textual entre texto alvo e fonte.

A necessidade de seguir etapas como pré-tradução, tradução e pós-tradução, com idas e vindas constantes, demonstra que o processo não é linear, mas iterativo. Também foram observados desafios de ordem cultural e intermodal. Traduzir para a Libras implica considerar o repertório sociocultural da comunidade surda e sua relação com temas sensíveis, como o suicídio. Esse aspecto exige escolhas éticas e comunicativas que garantam acessibilidade e respeito às especificidades do público-alvo sem modificar ou simplificar as informações do texto fonte.

Por fim, este TCC contribui para o campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) ao evidenciar a importância da formação prática e reflexiva do tradutor e também por apresentar alguns desafios terminológicos que foram solucionados a partir de reflexões que foram compartilhadas na tradução comentada. O processo vivenciado permitiu à autora desenvolver autonomia, responsabilidade profissional e consciência das demandas reais que permeiam a produção de textos-vídeos em Libras, qualificando sua trajetória rumo à profissionalização.

Acredita-se que este estudo pode fomentar futuros debates e incentivar novas pesquisas sobre metodologias tradutórias, estratégias de resolução de problemas e produção de materiais acessíveis em Libras em diferentes contextos, aumentando a motivação de estudantes para realizar estudos e publicações que abordam a perspectiva de intérpretes e tradutores em formação, fortalecendo o campo e contribuindo para a consolidação de práticas profissionais mais reflexivas e fundamentadas.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 425-451, 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha – Prevenção de Suicídio. Série: Saúde mental e atenção psicossocial em desastres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Atualizado em 11 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2024/cartilha-prevencao-de-suicidios.pdf/view>. Acesso em: 25 nov. 2025.

LE MOS, G. de S., SILVA, N. F. Análise de etapas tradutórias em Libras como proposta de produção de texto-vídeo de saúde pública. **Letras**, n. 68, e86382. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2176148586382> Acesso em: 09 out. 2025

LE MOS, G. S. Formação de tradutores de textos escritos em Português para textos-vídeos em Libras: das teorias pedagógicas e didáticas da tradução à concepção de um curso de extensão no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). 2023. Tese (Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem) - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

LIMA, J.G. R. Tradução comentada do Português para a Libras da "Cartilha de saúde mental" do INMETRO. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

MICHAELIS: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Continuum. São Paulo: Melhoramentos, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

NORD, C. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. São Paulo: Rafael Copetti, 2016.

PAGURA, R. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 19, p. 209-236, 2003.

POLCHLOPEK, S; AIO, M. A. Tradução técnica: armadilhas e desafios. **Tradução & Comunicação – Revista Brasileira de Tradutores**, n. 19, p. 101–113, 2009.

RODRIGUES, C. H. Tradução e línguas gestuais-visuais: a modalidade de língua em destaque. **Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: contextos profissionais, formativos e políticos**, v. 1, p. 19-43, 2022.

RODRIGUES, C. H; SANTOS, S. A dos. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista**, v. 24, n. 12, p. 1-29, 2018.

SANTOS, S. A dos; STUMPF, M.R. Cartilha sobre violência doméstica—perguntas e respostas: experiências de tradução do Português para Libras. **Revista Espaço**, n. 51, 2019.

SIGNBANK. SignMaker. Disponível em:
<https://www.signbank.org/signmaker/#?ui=ptBR&dictionary=bzs>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SILVA, R. L. B. Tradução comentada da cartilha **Violência sexual contra crianças e adolescentes** de língua portuguesa para Libras. Orientadora: Silvana Aguiar dos Santos. 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

VIEIRA, C. R. Tradução comentada de um artigo científico de língua portuguesa para Libras: uma avaliação transformada em reflexão. **The Specialist**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 36, 2022. DOI: 10.23925/2318-7115.2022v43i2a3.

WANDERLEY, D. C; STUMPF, M. R. A marcação do plural no sistema signwriting: uma abordagem morfossintática. **Revista Leitura**, v. 1, n. 57, p. 147-171, 2017. DOI: 10.28998/2317-9945.2016v1n57p147-171. Disponível em:
<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2686>. Acesso em: 26 nov. 2025.